

Anexos

Anexo 1 - Guião de entrevista

Temática: “Situação educativa da Turma do 1º A, relativamente a crianças consideradas com NEE.”

Objectivos da entrevista

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação para caracterizar o grupo/ a turma e sua inserção no contexto escolar.
- Recolher informação para caracterizar os casos emergentes do grupo/da turma
- Recolher informação para fazer o levantamento de estratégias/actividades de acção
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-acção em curso.

Entrevistado: Professor titular de Turma

Data: 27-11-2009

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	• Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente • Motivar o entrevistado • Garantir confidencialidade	• Apresentação entrevistador/entrevistado • Motivos da entrevista • Objectivos	• Entrevista semi-directiva • Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado • Local de entrevista convidativo • Solicitar para gravar a entrevista
Bloco B Perfil do entrevistado	• Caracterizar o entrevistado	• Idade • Habilitações académicas e profissionais • Profissão	• Estar atento às reacções e anotá-las • Mostrar total disponibilidade e abertura, para a compreensão das situações apresentadas
Bloco C Perfil da Turma	• Caracterizar a turma em termos sócio-escolares • Fazer o levantamento de representações e expectativas, em relação à turma	• Dados estruturais • Enquadramento sócio-escolar • Aprendizagem • Comportamento • Expectativas	• Estar alerta aos comportamentos não verbais
Bloco D Casos emergentes da Turma	• Fazer o levantamento das crianças consideradas com NEE da turma	• Nº de crianças consideradas com NEE • Dados pessoais e sócio-escolares • Percorso escolar • Expectativas	• Prestar atenção ao posicionamento da professora relativamente a estes alunos, aquando a sua referência
Bloco E Perfil da comunidade educativa, perante estas crianças	• Caracterizar os profissionais segundo as suas atitudes • Caracterizar os colegas destes alunos, segundo as suas atitudes	• Atitudes • Profissionais especializados	• Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso do entrevistado
Bloco F Estratégias eficazes implementadas/a implementar	• Fazer o levantamento de estratégias possíveis para actuação • Pedir a colaboração na implementação de novas estratégias	• Objectivos a atingir • Estratégias implementadas/a implementar	• Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar na orientação, para implementação de novas estratégias de acção

Nota: Adaptado de Estrela (1986: 355-357)

Anexo 2 – Protocolo de Entrevista

Primeira entrevista à Professora titular de turma

Ano Lectivo 2009/2010

Data: 27/11/09

Entrevistadora – E

Professora - P

Objectivos da entrevista

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação para caracterizar o grupo/ a turma e sua inserção no contexto escolar.
- Recolher informação para caracterizar os casos emergentes do grupo/da turma
- Recolher informação para fazer o levantamento de estratégias/actividades de acção
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-acção em curso.

Entrevistadora (E) - Sou professor de 2º ciclo de Matemática e Ciências da Natureza, sou especializada em Educação Especial e trabalho nesta área há 10 anos. Durante o ano lectivo passado surgiu a oportunidade de fazer Mestrado e neste momento frequento o 2º ano do Mestrado em Educação Especial, no Domínio Cognitivo e Motor e, estamos agora a iniciar o Projecto Final de Investigação-Acção.

Gostaria que me concedesse esta entrevista, pois sendo uma pessoa sensível aos aspectos relacionados com a educação especial e sendo professora de alunos considerados com NEE, pareceu-nos importante.

Espero não demorar mais do que 40 a 60 minutos, o meu objectivo é recolher informações sobre a “Situação educativa da Turma 1º A e sensibilidade da comunidade educativa da sua escola, para com a criança considerada com NEE”.

Importa-se que grave esta entrevista? Tem alguma objecção a fazer?

Professora (P) – Pode gravar, claro. Não há qualquer problema.

E – Vamos então começar. Diga-me por favor que idade tem?

P- Tenho 33 anos.

E – E quais são as suas habilitações académicas e profissionais?

P – Sou licenciada como Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico.

E – Durante a sua experiência profissional, já alguma vez trabalhou com alguma turma que incluísse uma criança considerada com necessidades educativas especiais (NEE)?

P – Sim, já várias vezes.

E – E relativamente ao 1ºA, existem nesta turma crianças consideradas com NEE?

P – Aaaaa sim, existe uma criança considerada com N.E.E. (.....) mas existem outras também com muitas dificuldades e que vou pedir para serem vistasss, pelos apoios. Há também uma criança a ser seguida em terapia da fala.

E – Qual é a relação/postura das crianças da turma face a esses colegas?

P – Com essa criança NEE, os colegas mantêm um bom relacionamento, há mesmo uma relação de respeito e entajuda.Com os outros é tudo normal. (abandar de cabeça) Não se vê diferença.

E – Caracterize a turma em termos sócio-escolares, por exemplo o seu comportamento, as suas aprendizagens.

P – É uma turma bastante heterogénea aaaaaaaa a vários os níveis. São 24 alunos, 13 raparigas e 11 rapazes. O nível sócio-económico temos desde pais desempregados, a pais Doutorados, mas na sua maioria são de nível médio-alto. Há 4 alunos que estão institucionalizados e 1 que vive com os avós porque os pais não têm como o criar. A nível comportamental, são crianças muito irrequietas e conversadoras, ao nível das aprendizagens, apesar de ainda não os conhecer bem, posso dizer que há 7 muito bons alunos, 5 com bastantes dificuldades e os restantes medianos. Há de tudo como pode ver! Mas estamos só no início do ano e acho que apesar do árduo trabalho que se me apresenta, vou ter bons resultados. Acho que esta turma tem grandes potencialidades.

E – Já participou em acções de formação na área da Educação Especial?

P – Sim já, sobretudo em acções que abordam a inclusão de crianças N.E.E no ensino regular.

E – Sente necessidade de algum apoio/formação, no sentido de melhorar a sua intervenção educativa junto da sua aluna com características multideficientes?

P – Sim muito, pois as formações que fui, falam das N.E.E de forma geral e penso que cada caso é um caso que exige estratégias diferenciadas e diversificadas.

E – No que diz respeito ao desenvolvimento/aprendizagem da aluna quais são as suas expectativas?

P – (abertura de olhos e enrugar da testa) As expectativas são bastante positivas, pois apesar das limitações conhecidas da Lc, ela tem, como todas as crianças, potencialidades a desenvolver. (Aaaaaaaa) Penso que será fundamental trabalhar no sentido de promover o desenvolvimento da aluna a todos os níveis: o social, motor e cognitivo, mas principalmente a sua autonomia e a estruturação da sua personalidade da forma mais sólida e harmoniosa possível.

E – Diga-me, na sua prática diária recorre a estratégias de diferenciação pedagógica? Quais?

P – (com enrugar de testa) Sim, sim! Sempre que me é possível recorro a estratégias de diferenciação pedagógica, diferentes! Só que nem sempre é fácil, sobretudo com grupos muito numerosos, como é o caso da turma deste ano, onde lecciono o presente ano lectivo.

As estratégias que utilizo dependem das características individuais dos alunos, mas procuro sempre ir de encontro às suas vivências, às necessidades, os interesses.

E – E qual é a postura dos elementos da comunidade educativa, face a estas crianças?

P – Às vezes estas crianças ainda são alvo de alguma indiferença e discriminação. Mas é muito importante sensibilizar e educar a comunidade educativa neste sentido. O respeito pela diferença é fundamental e imperativo. Mas nesta escola há muitas crianças assim, é normal. Há muito cuidado e atenção, os auxiliares e todos estão sempre prontos a ajudar. Todos estamos habituados a estas crianças. É uma boa escola.

E – Terminámos a entrevista. Agradeço-lhe a sua disponibilidade. E mais uma vez lhe peço desculpa pelo incómodo.

P – Não incomodou nada. Quando for necessário, estou sempre disponível!

Adeus e bom dia.

E – Adeus e mais uma vez obrigada.

Anexo 3 – Grelha de análise de conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
Perfil do entrevistado	• Experiência profissional	“Sou licenciada como Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico”
	• Postura face às crianças consideradas com NEE	“penso que cada caso é um caso “ “é muito importante sensibilizar e educar a comunidade educativa neste sentido” “O respeito pela diferença é fundamental e imperativo”
Perfil da turma	• Enquadramento sócio-escolar	“É uma turma bastante heterogénea” “temos desde pais desempregados a pais Doutorados” “na sua maioria são de nível médio-alto” “Há 4 alunos que estão institucionalizados” “1 que vive com os avós porque os pais não têm como o criar” “apesar das limitações”
	• Aprendizagem	“existem outras também com muitas dificuldades” “uma criança a ser seguida em terapia da fala” “apesar de ainda não os conhecer bem” “há 7 muito bons alunos” “5 com bastantes dificuldades” “os restantes medianos”
	• Comportamento	“são crianças muito irrequietas e conversadoras”
	• Crianças consideradas com NEE	“existe uma criança considerada com N.E.E” “vou pedir para serem vistasss, pelos apoios”
	• Postura dos colegas da turma perante estas crianças	“os colegas mantêm um bom relacionamento” “há mesmo uma relação de respeito e entreajuda” “Com os outros é tudo normal” “Não se vê diferença”
	• Expectativas	“vou ter bons resultados” “esta turma tem grandes potencialidades.” “As expectativas são bastante positivas” “tem como todas as crianças potencialidades a desenvolver”
Estratégias implementadas/a implementar	• Estratégias de acção	“será fundamental trabalhar” “promover o desenvolvimento da aluna a todos os níveis” “social, motor e cognitivo” “principalmente a sua autonomia e a estruturação da sua personalidade” “da forma mais sólida e harmoniosa possível “ “exige estratégias diferenciadas e diversificadas” “recurso a estratégias de diferenciação pedagógica” “diferentes” “dependem das características individuais dos alunos” “ir de encontro às suas vivências, às necessidades, os interesses”
	• Formação contínua específica	“acções que abordam a inclusão de crianças N.E.E no ensino regular” “falam das N.E.E de forma geral”

Anexo 4 - Teste Sociométrico

I – 1. Se pudesses escolher o teu colega de carteira, quem escolherias? _____

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

II – 1. Para realizar um trabalho de grupo, quem escolherias para trabalhar contigo? _____

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

III – 1. Quem gostarias de escolher para jogar/brincar contigo nos intervalos das aulas? _____

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

Nome: _____ nº _____ Turma: _____

Fonte: Adaptado de Estrela (1986:382)

Anexo 5 - Matriz sociométrica – Escolhas

		Sexo masculino										Sexo feminino															
		Ar	F	Fr	G	Jo	JF	LS	Rf	R	TR	TS	A	B	Cr	Ct	IF	I	Ja	L	Lu	Lc	M	S	Tt	N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
Sexo masculino	Ar			221		332				113																9	3
	F	003					030	300		202		111												020		9	6
	Fr		002			001				110	003						330						220			9	6
	G			233		020				111	302															9	4
	Jo			032			300	020		001	003			010						100				200		9	8
	JF			002	230					001	323			110												9	5
	LS		030	001			203			102		320		010												9	6
	Rf	210		001						002				100		030	300	003	020							9	8
	R		020	101	030	303		010			202															9	6
	TR	010		021		003		030		102						300							200			9	7
	TS		221							333														112		9	3
Sexo feminino	A		020				200		002					303						101			030	010		9	7
	B			200		030					010						302	001							123	9	6
	Cr												030	020		200		002			303		111			9	6
	Ct													213			332							121		9	3
	IF													300		033		211						122		9	4
	I										003	002		200	020	110					030		301			9	7
	Já			010		002					020			101	200					030			300		003	9	8
	L									030	110		221									300		002	003	9	6
	Lu															322								111	233	9	3
	Lc	100	030		300	002		003	200					001		020		010		010		200		020	100	9	9
	M													302			033	001			010					9	7
	S					300		030						020		201	012					100		003		9	7
	Tt		020		013								201	030					300	102						9	6
Totais por Critério		221	162	458	231	336	311	141	101	759	445	222	223	775	200	454	444	224	120	322	311	100	533	686	213		141
Totais combinados		5	9	17	6	12	5	6	2	21	13	6	7	19	2	13	12	8	3	7	5	1	11	20	6	216	
N.º de indiv. por quem cada um é escolhido		4	7	10	4	9	4	6	2	11	8	3	4	13	2	8	7	5	3	5	4	1	7	10	4		
Legenda		1.º critério – situação de classe										2.º critério – situação de trabalho										3.º critério – situação de recreio					

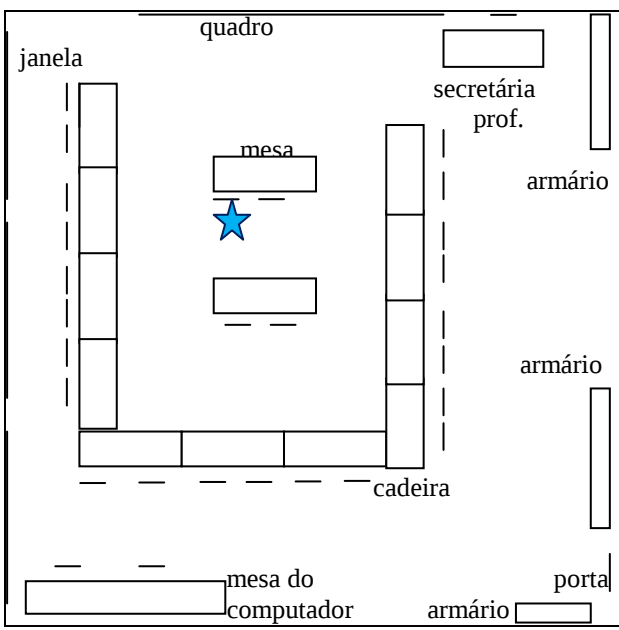
Anexo 6 - Matriz sociométrica – Rejeições

		Sexo masculino											Sexo feminino															
		Ar	F	Fr	G	Jo	JF	LS	Rf	R	TR	TS	A	B	Cr	Ct	IF	I	Ja	L	Lu	Lc	M	S	Tt	N.º de escolhas	N.º de indivíduos rejeitados	
Sexo masculino	Ar																010	101								3	2	
	F																100		010						001	3	3	
	Fr												101						010							3	3	
	G						111																			3	1	
	Jo				100														011							3	2	
	JF												001						110							3	2	
	LS				011	100																				3	2	
	Rf						001	100										010								3	3	
	R				001		100																			3	3	
	TR				001									100						010						3	3	
	TS																		100	010						3	3	
Sexo feminino	A							010													001					3	3	
	B		010				101																			3	2	
	Cr				011															100						3	2	
	Ct			001									100								010					3	3	
	IF		001				010			100																3	3	
	I								100		010	001														3	3	
	Já						101					010														3	2	
	L																		011		100					3	2	
	Lu				010					001				100													3	2
	Lc							100					001					010								3	3	
	M														111											3	1	
	S				001		010					100														3	3	
	Tt								010										001		100					3	3	
Totais por Critério		000	011	001	135	110	414	210	210	011	101	120	303	100	112	000	110	121	263	110	211	000	000	000	001		59	
Totais combinados		0	2	1	9	2	9	3	3	2	2	3	6	1	4	0	2	4	11	2	4	0	0	0	1	72		
N.º de indiv. por quem cada um é rejeitado		0	2	1	7	2	6	3	3	2	2	3	5	1	2	0	2	3	8	2	4	0	0	0	1			
Legenda		1º critério – situação de classe											2º critério – situação de trabalho															
													3.º critério – situação de recreio															

Anexo 7 - Protocolo de Observação Naturalista

1º ano Turma A
 Área: Matemática Actividade: Contagens até 5, com tampas
 Data: 9 de Dezembro de 2009
 Hora: 9:00h
 Duração: 67 minutos
 Observador: A
 Alunos: A, Ar, B, Cr, Ct, F, Fr, G, IF, I, Ja, Jo, JF, L, Lu, Lc, LS, M, Rf, R, S, Tt, TR e TS
 Local: Sala de Aula
 ★ Lugar de G

Objectivos: Observar a interacção professor/alunos
 Observar a interacção aluno/aluno
 Observar a dinâmica da turma

Hora	Descrição de situações e comportamentos	Notas complementares e inferências
9:05h	Já toda a turma está sentada nos seus lugares, quando a aluna Lc entra na sala de aula e se dirige ao seu lugar.  “Bom dia Lc!”, diz a professora ao vê-la entrar, “Estás boa? Há muitos dias que não te via!” À medida que Lc, muito sorridente, vai caminhando ao longo da sala, segurando-se ora nas cadeiras dos colegas, ora nos armários ou paredes, vai dizendo “bom dia professora, bom dia professora”, tentando acenar com a mão livre para a professora. A professora vai organizando as suas coisas em cima da sua mesa.	
9:06h	“Bom dia Lc”, dizem a maior parte dos seus colegas, continuando a tirar o material das suas mochilas e colocando-o em cima da mesa.	Lc sempre muito feliz

9:10h	“Então o menino do dia é favor ir recolher os trabalhos de casa”, diz a professora. O Ar levanta-se e trapalhão recolhe a folha dos trabalhos, que cada colega lhe entrega, parando frequentemente para conversar. Gera-se alguma agitação e muita conversa. “Vamos lá a despachar, que hoje temos muito que fazer”, diz a professora continuando a sua organização. Lc olha de um lado para o outro, batendo com as mãos uma na outra, como é seu habitual.	Lu ajuda Lc a sentar-se
9:15h	“Vamos lá a sossegar. Ar já tens todos os trabalhos, então senta-te. Quero tudo calado. Vamos lá.”, diz a professora que, depois de ter escrito a data no quadro, pega na caixa das tampas de garrafa, coloca-a na mesa onde “G” está sentado e ao pé do quadro voltada para a turma diz: “Então quem me diz ... só responde quem eu disser e já sabem que quero o dedo no ar ... quantos dedos temos numa mão?”	
9:16h	Vários dedos se levantam e a professora apontando, indica: “Fr diz lá, quantos dedos tenho eu nesta mão?” “cinco”, diz o Fr. “E nesta, Tt?”, pergunta a professora levantando a outra mão. “cinco”, responde a Tt. “E tu L, quantos dedos tens na tua mão direita? Esta”, pergunta a professora, pegando na mão direita da L, tendo ido até ao seu lugar. “Um, dois, três, quatro, cinco. Cinco”, responde L”.	R olha para a janela, pois passou alguém
9:20h	“E eu professora e eu professora!”, diz Lc balançando o seu rabito da esquerda para a direita, na cadeira e batendo com as mãos uma na outra. “Agora eu professora!”, diz novamente. “Sim Lc, agora tu”, diz a professora dirigindo-se à aluna. “Então diz lá aos teus colegas, quantos dedos tens tu aqui nesta mão?”, pergunta a professora pegando-lhe na mão.	
9:21h	“Um, dois, nove, sete”, diz Lc muito rápido e tapa a cara com a mão livre, dando gargalhadas de felicidade. “Olha, vamos lá contar as duas”, diz a professora e tocando nos dedos de Lc, um a um, vai contando “uum, vamos conta comigo, um” e Lc repete “um”, “dois”, diz a professora, “dois”, diz a Lc, “três”, diz a professora, “três”, diz a Lc, “quatro”, diz a professora, “quatro” diz a Lc e “e cinco”, diz a professora, “cinco”, diz Lc, ficando à espera de continuar, apesar dos dedos terem acabado.	Cai-lhe a baba para a mesa

9:25h	“Já está”, diz a professora “São cinco, como os meus, como os da A, como os do G e como os de todos. Lc, como que tivesse acordado no momento, a rir e a bater as mãos diz: “São cinco, são cinco!” Começa a ouvir-se algum burburinho na sala, havendo conversa entre o G e o JF, a L e a Lu, a S e a Ct e a Cr e o M. “Sim, são cinco”, diz a professora que ao mesmo tempo pega na caixa e continua, “Então agora com as nossas tampas, vamos fazer um jogo! “Ar”, como és o menino do dia ajuda-me lá a distribuir cinco tampas por cada um dos teus colegas”. O barulho aumenta, havendo conversa paralela entre todo o grupo. Ar levanta-se, dirige-se até à professora e de dentro da caixa tira vários sacos de plástico, com tampas de garrafa e distribui um saco por colega.	TS faz uma careta a G, que lhe retribui
9:35h	“Meninos, vamos falar mais baixo, senão assim, ninguém se entende! Ah e não se esqueçam de confirmar se todos têm as cinco tampas!”, diz a professora. “Posso ajudar professora?”, pergunta Lc, batendo com as mãos uma na outra. “Posso?”. “Agora não, Lc. No fim, quando terminarmos o jogo, vais então tu recolher os sacos. Está bem?” diz a professora, dirigindo-se a Lc, mantendo sempre o contacto visual com a aluna enquanto falava. “Oh professora!”, diz Lc abrindo ao mesmo tempo as mãos e inclinando a cabeça de lado, em sinal de reprovação. “Professora, tenho uma tampa a mais!”, diz B. “Meninos calados.”, diz a professora que, ao mesmo tempo se dirige a B e apanha a tampa. Lu que está sentada ao lado de Lc, ajuda-a a tirar as tampas do seu saco, ordena-as na mesa e conta-as. Lc imita a colega apontando igualmente com o dedo passando pelas tampas e diz “um, seis, catorze, dois, cinco”.	
9:37h	“Todos têm as cinco tampas?”, pergunta a professora. “Siiiiim”, diz a turma. “Então vamos lá, tomem atenção! Eu tenho aqui cinco tampas, vou pegar em duas e meto-as neste bolso. Pego nas outras todas e ponho-as dentro deste outro bolso. Agora, cada um de vocês vai pegas nas tampas que quiser e vai colocá-las num bolso e as restantes, as outras no outro bolso. Perceberam?”, diz a professora.	

9:45h 9:55h 10:07h	Muito barulho se gera com o apanhar das tampas, o arrastar das cadeiras, a conversa entre todos eles. F deixa cair duas tampas para o chão, mas baixa-se por baixo da mesa e apanha-as. Lc comenta com Lu “Não consigo, não cabe”, tentando colocar as suas tampas no bolso das calças. “Então já está?”, pergunta a professora. “Então agora vou perguntar a cada um de vocês, o número de tampas que tem em cada bolso e vou registar isso no quadro. Vamos lá, começa aqui por este lado a Ja.” Um a um vão tirando as tampas do bolso e dizendo à professora quantas estão em cada um. A professora regista no quadro o que cada um diz, salientando que as tampas de um bolso mais as tampas do outro bolso, fazem sempre cinco tampas (ex. $3+2=5$, $1+4=5$, $2+3=5$). “E eu professora?”, pergunta Lc. “Tens que esperar a tua vez Lc, já falta pouco!”, tenta sossegá-la a professora. “Então diz lá Lc, tira as tampas que tens neste bolso aqui.”, a professora junto da Lc ajuda-a a tirar as tampas do bolso e a contar, “uma, duas. São duas tampas. E agora no outro bolso. Uma, duas, três. São três tampas! Então vamos lá a ver Lc, 2tampas mais 3tampas faz 5 tampas. Certo?” “Sim professora” diz a Lc. “Então vamos deixar agora dizer, os colegas que faltam. Lu diz lá.” “Então agora que já descobrimos todas as formas possíveis de fazer 5, vamos agora e como temos feito sempre, arrumar a nossa casinha. Primeiro fazemos aqui no quadro e depois passam para a vossa folha.”	
---	---	--

Anexo 8 – Análise do Protocolo de Observação Naturalista

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados
Perfil de actuação da professora	• Tem uma relação aberta com a turma	- “Bom dia Lc! Estás boa? Há muitos dias que não te via!” - Quero tudo calado. Vamos lá. - “Então quem me diz ... só responde quem eu disser e já sabem que quero o dedo no ar ... - como és o menino do dia ajuda-me lá a distribuir cinco tampas por cada um dos teus colegas”. - “Meninos, vamos falar mais baixo, senão assim, ninguém se entende!” - “Tens que esperar a tua vez Lc, já falta pouco!” - “Então vamos deixar agora dizer, os colegas que faltam.”
	• Usa métodos activos de ensino	- “Então o menino do dia é favor ir recolher os trabalhos de casa” - pega na caixa das tampas de garrafa - quantos dedos temos numa mão? - “E nesta, Tt?”, pergunta a professora levantando a outra mão - “São cinco, como os meus, como os da A, como os do G e como os de todos - “Então agora com as nossas tampas, vamos fazer um jogo! - de dentro da caixa tira vários sacos de plástico, com tampas de garrafa - Ah e não se esqueçam de confirmar se todos têm as cinco tampas!”, diz a professora. - Eu tenho aqui cinco tampas, vou pegar em duas e meto-as neste bolso. Pego nas outras todas e ponho-as dentro deste outro bolso. - cada um de vocês vai pegar nas tampas que quiser e vai colocá-las num bolso e as restantes, as outras no outro bolso. - “Então agora vou perguntar a cada um de vocês, o número de tampas que tem em cada bolso e vou registar isso no quadro. - A professora regista no quadro o que cada um diz, salientando que as tampas de um bolso mais as tampas do outro bolso, fazem sempre cinco tampas (ex. $3+2=5$, $1+4=5$, $2+3=5$).
	• Faz diferenciação pedagógica inclusiva	- “E tu L, quantos dedos tens na tua mão direita? Esta” - “Sim Lc, agora tu”, diz a professora dirigindo-se à aluna. - “Então diz lá aos teus colegas, quantos dedos tens tu aqui nesta mão?”, pergunta a professora pegando-lhe na mão. - “Olha, vamos lá contar as duas”, diz a professora e tocando nos dedos de Lc, um a um, vai contando - “Agora não, Lc. No fim, quando terminarmos o jogo, vais então tu recolher os sacos. Está bem?” - dirigindo-se a Lc, mantendo sempre o contacto visual com a aluna enquanto falava. - “Então diz lá Lc, tira as tampas que tens neste bolso aqui.” - a professora junto da Lc ajuda-a a tirar as tampas do bolso e a contar. - Então vamos lá a ver Lc, 2tampas mais 3tampas faz 5 tampas. Certo?”
	• Responde aos diferentes ritmos de actuação dos alunos	- Vamos lá a despachar, que hoje temos muito que fazer”, - pegando na mão direita da L, tendo ido até ao seu lugar. - ”uum, vamos conta comigo, um” e Lc repete “um”, “dois”, diz a professora, “dois”, diz a Lc, “três”, diz a professora, “três”, diz a Lc, “quatro”, diz a professora, “quatro” diz a Lc e “e cinco”, diz a professora, “cinco”, diz Lc, ficando à espera de continuar, apesar dos dedos terem acabado.
Perfil comportamental dos	• Entre pares	- “Bom dia Lc”, dizem a maior parte dos seus colegas - Lu ajuda Lc a sentar-se

alunos na turma		- TS faz uma careta a G, que lhe retribui - O Ar levanta-se e trapalhão recolhe a folha dos trabalhos parando frequentemente para conversar. - Gera-se alguma agitação e muita conversa. - Começa a ouvir-se algum burburinho na sala - conversa entre o G e o JF, a L e a Lu, a S e a Ct e a Cr e o M. - O barulho aumenta, havendo conversa paralela entre todo o grupo. - Lu que está sentada ao lado de Lc, ajuda-a a tirar as tampas do seu saco, ordena-as na mesa e conta-as. - Lc imita a colega apontando igualmente com o dedo passando pelas tampas e diz “um, seis, catorze, dois, cinco”. - Lc comenta com Lu “Não consigo, não cabe”, tentando colocar as suas tampas no bolso das calças.
	• Individualmente	- Lc, muito sorridente, vai caminhando ao longo da sala - Lc sempre muito feliz - Lc olha de um lado para o outro, batendo com as mãos uma na outra - R olha para a janela, pois passou alguém - Cai-lhe a baba para a mesa - F deixa cair duas tampas para o chão, mas baixa-se por baixo da mesa e apanha-as.
	• Com a professora	- Lc vai dizendo “bom dia professora, bom dia professora”, tentando acenar com a mão livre para a professora. - Vários dedos se levantam e a professora apontando, indica: “Fr diz lá, quantos dedos tenho eu nesta mão?” - “cinco”, diz o Fr. - “E eu professora e eu professora!”, diz Lc - “Agora eu professora!”, diz novamente. - “Um, dois, nove, sete”, diz Lc muito rápido e tapa a cara com a mão livre, dando gargalhadas de felicidade - “Posso ajudar professora?”, pergunta Lc, - “Professora, tenho uma tampa a mais!”, diz B. - Um a um vão tirando as tampas do bolso e dizendo à professora quantas estão em cada um.

Anexo 9 - Guião de entrevista aos pais

Temática: “Percurso do “G” desde o seu nascimento até hoje, como aluno do 1ºA”

Objectivos da entrevista

- Recolher informação para caracterizar o agregado familiar do “G”;
- Recolher informação sobre os primeiros anos de vida do “G”, até lhe serem notadas atitudes diferentes das tidas até então;
- Recolher informação para caracterizar o “G” durante a sua permanência no pré-escolar;
- Saber se a família estava a par das estratégias utilizadas para ajudar o “G” a colmatar as suas dificuldades;
- Recolher informação sobre o processo de adaptação ao 1º Ciclo.

Entrevistado: Mãe

Data: 18-02-2010

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	• Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente • Motivar o entrevistado • Garantir confidencialidade	• Apresentação entrevistador/entrevistado • Motivos da entrevista • Objectivos	• Entrevista semi-directiva • Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado • Local de entrevista convidativo • Solicitar para gravar a entrevista
Bloco B Perfil do agregado familiar	• Caracterizar o agregado familiar	• Nº de elementos • Idades • Habilitações académicas e profissionais • Profissões	• Estar atento às reacções e anotá-las • Mostrar total disponibilidade e abertura, para a compreensão das situações apresentadas
Bloco C Perfil do aluno	• Caracterizar o “G”	• Anamnese • Atitudes • Comportamento	• Estar alerta aos comportamentos não verbais
Bloco D Desempenho do “G” ao nível do Pré-Escolar	• Fazer o levantamento das aprendizagens realizadas pelo aluno	• Aquisições • Relação com os outros • Percurso escolar • Expectativas	• Prestar atenção ao posicionamento da mãe relativamente às atitudes da Educadora aquando a sua referência
Bloco E Adaptação ao 1º ciclo	• Fazer o levantamento de representações e expectativas, em relação à escola	• Atitudes • Aprendizagens • Profissionais especializados	• Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso do entrevistado
Bloco F Articulação Escola, Técnicos e Família	• Fazer o levantamento de estratégias possíveis de actuação • Pedir a colaboração na implementação de novas estratégias	• Objectivos a atingir • Estratégias implementadas/a implementar	• Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar na orientação, para implementação de novas estratégias de acção

Nota: Adaptado de Estrela (1986: 355-357)

Anexo10 – Protocolo de Entrevista

Primeira entrevista ao Encarregado de Educação

Ano Lectivo 2009/2010

Data: 18/02/2010

Entrevistadora – E

Mãe - M

Objectivos da entrevista

- Recolher informação para caracterizar o agregado familiar do “G”;
- Recolher informação sobre os primeiros anos de vida do “G”, até lhe serem notadas atitudes diferentes das tidas até então;
- Recolher informação para caracterizar o “G” durante a sua permanência no pré-escolar;
- Saber se a família estava a par das estratégias utilizadas para ajudar o “G” a colmatar as suas dificuldades;
- Recolher informação sobre o processo de adaptação ao 1º Ciclo.

Entrevistadora (E) - Sou professor de 2º ciclo de Matemática e Ciências da Natureza, sou especializada em Educação Especial e trabalho nesta área há 10 anos. Durante o ano lectivo passado surgiu a oportunidade de fazer Mestrado e neste momento frequento o 2º ano do Mestrado em Educação Especial, no Domínio Cognitivo e Motor e, estamos agora a iniciar o Projecto Final de Investigação-Ação.

Gostaria que me concedesse esta entrevista, pois como Encarregado de Educação de um dos alunos com o qual vamos trabalhar e sendo ele considerado com NEE, pareceu-nos de todo importante a sua colaboração.

Espero não demorar mais do que 40 a 60 minutos. O meu objectivo é recolher informações sobre o “G” relativamente a todo o seu percurso desde o nascimento até hoje, como aluno pertencente à turma do 1ºA. Importa-se que grave esta entrevista? Tem alguma objecção a fazer?

Mãe (M) – Pode gravar professora, claro. Não há qualquer problema.

E – Vamos então começar. Diga-me por favor que idade tem?

M - Tenho 42 anos.

E – O seu agregado familiar é composto por quantas pessoas?

M – Sou eu, o meu marido, a minha filha de 11 anos e o “G” de 6. Vivemos todos num apartamento.

E – Quais são as suas habilitações académicas e profissionais e do seu marido?

M – Voltei este ano a estudar, sabe... (enrugar de testa pensativo) aquele programa das novas oportunidades! (abanando a cabeça positivamente e a sorrir) Estou a tentar terminar o 12º Ano, antes não foi possível os meus filhos eram muito novos, eles eram ainda muito pequenos e só agora tive oportunidade. Agora mudei de emprego, estava no Jornal e agora tou a trabalhar na secretaria da APPACDM. Ele tem o segundo ano do ciclo e é empregado fabril.

E – Diga-me, por favor, relativamente ao período de gravidez e ao parto em si como decorreram as coisas? Por exemplo, se a gravidez foi problemática, se o parto foi prematuro ou se a criança vinha com o cordão umbilical enrolado! Esse tipo de situações.

M – Olhe professora, tive uma gravidez normalíssima. Andei sempre bem, fiz sempre tudo e só parei no dia em que o “G” quis nascer, nunca deixei de trabalhar. O parto foi normal, a única coisa foi que ele, como era muito grande custou mais a nascer! Era um belo bebé! Ainda agora ele é bastante grande e a professora sabe. Era lindo, perfeito, sem peles ... (pausa, como que a tentar recordar-se de mais pormenores), mamava muuuuito, não teve nada a ver com a irmã que até hoje ainda é um castigo para comer!

E – Quando é que começaram a notar que o “G” manifestava atitudes diferentes das crianças que vos eram familiares, nomeadamente os colegas do infantário?

M – Foi por volta dos 2 anos. Desde que nasceu tudo era normal, o palrear, o brincar, mas aos 6 meses começamos por lhe notar uma ligeira alteração no pescoço e era o mesmo que a irmã tinha tido e ainda hoje tem, um torcicolo no pescoço. Só que ele foi logo tratado por uma fisioterapeuta e só mesmo quem sabe é que lhe nota o pescoço diferente. Só começou a andar por volta dos 15 meses, o rabo era pesado e gatinhar era mais fácil! O falar acho que foi normal a qualquer criança. Aos 18 meses deu uma queda de cima da minha cama e a cama é alta! Fomos ao hospital fazer RX mas estava tudo bem, graças a Deus. Por acaso ele é uma criança que tem vários acidentesssss, vá quedas e bate sempre com a cabeça. Já foi cozido e tudo e mais que uma vez! Olhe,

aos 3 anos queimou uma mão de tal forma que quase ficou sem a pele. Perto dos 5 anos, enquanto fui levar um saco de roupa à minha mãe, que mora num 1º andar, ele ficou sozinho no carro, como era rápido não valia a pena tirá-lo, começamos a ouvir gritos e quando eu e o meu marido chegámos cá a baixo, o carro estava a arder. O "G" apanhou o isqueiro do pai, que está sempre escondido já para evitar essas coisas e pegou fogo a uma camisa que estava no meu banco que depois começou a queimar tudo. A sorte foi ele ter conseguido abrir o vidro e saltar pela janela! Foi muito mau! Este rapaz não nos dá descanso!

Assim a grande diferença que notámos foi uma grande agitação, quando tinha dois anos a sua atitude de criança que brinca normalmente, que joga, que faz o que os outros fazem mudou de um dia para outro. O "G" não parava quieto, ele corre para todo o lado, salta e pula de todos os sítios sem noção do perigo, na rua é horrível, foge, fala aos gritos, nunca andamos descansados e isto cansa! Cansa e muito, principalmente porque se não for eu, o pai também não é de grande ajuda! Não tem paciência, grita-lhe e por vezes bate-lhe.

E – E no infantário também notaram alguma diferença nas atitudes do "G"? A Educadora falou convosco sobre alguma situação?

M – Sim e também foi mais ou menos pela mesma altura. Tanto a Educadora como a auxiliar, que são excelentes pessoas e durante os anos que o "G" frequentou o infantário, foram incansáveis. A princípio custou-me um pouco ouvir o que me diziam sobre o meu filho, ele que era tão esperto e desenrascado! (abanar de cabeça em sentido de reprovação). Era raro o dia em que não havia queixas por ter batido no colega, por ter estragado a construção de outro com um pontapé, por ter fugido do refeitório, enfim eram umas atrás das outras. A princípio pensei que são crianças e cada um tem o seu feitio, mas as coisas foram piorando. O "G" todos os dias vinha magoado ou era um galo na cabeça ou um joelho esfolado, tudo, havia sempre brigas e ele estava sempre no meio. Eram os próprios colegas que nos vinham dar as queixas mal entrávamos na sala. Era triste professora (pausa para limpar os olhos e o nariz) o meu "G" tão meigo e carinhoso.

Ao longo do tempo outras coisas foram aparecendo, para além das conversas que íamos tendo na sala ou mesmo na rua quando nos encontrávamos, eu própria via. Os trabalhos dos meninos eram sempre expostos nos placares da sala ou cá fora na parede. Havia trabalhos lindos, um urso todo pintado de castanho com as patas, a barriga e o focinho rosa, uma maçã muito vermelhinha, muitos. Os do "G" eram riscos de todas as cores, só riscos, não lhe interessava se era um animal, fruto ou objecto, tudo eram riscos. Tinha já 5 anos e ainda não respeitava as linhas dos desenhos, pintava tudo fora e com cores absurdas. O "G" não sabia as cores professora, os trabalhos nunca eram terminados, os jogos só serviam para dar pontapés e a irmã com a idade dele era uma perfeição!

E – Para além da Educadora e dos outros adultos que trabalhavam na sala, houve mais alguém que tenha ido trabalhar com o "G" para o ajudar nessas suas dificuldades?

M – Sim houve e ele melhorou bastante. Era uma outra Educadora que ia durante umas horas da semana trabalhar sozinha com o "G", era da Intervenção Precoce e foi também visto por uma psicóloga.

E – Com as dificuldades que o "G" apresentava, nunca lhe foi falado em este beneficiar de mais um ano no Pré-escolar, por adiamento de matrícula?

M – Sim falaram-nos nisso várias vezes até, mas nós não quisemos (dito muito determinadamente), ele ia ser como os colegas, até porque ele é tão grande e se ficasse mais um ano ia parecer ele o professor.

E – Presentemente estamos no 2º Período e o "G" frequenta o 1º A. Como foi a adaptação do "G" a esta nova escola?

M – Foi muito boa. Ele adora vir para a escola, quando regressa a casa não para de falar nos amigos, na professora que ele adora, no que brincou no recreio e o que quer é trabalhar e que lhe expliquemos tudo (diz gesticulando com ar feliz). Mas eu explico e ele não consegue fazer ou então demora muitíssimo tempo (diz com tristeza), isso se for eu porque se for o pai já não! Ele não tem paciência, começa muito bem mas depois vêm os gritos e tanto grita ele como o filho, até que se farta e diz-lhe a resposta que deveria ser o "G" a descobrir e não ele a fazer por ele. Só que eu também não consigo estar presente em todo o lado ao mesmo tempo e a minha filha também precisa de ajuda, ela também tem dificuldade na escola.

E – Costuma ir à escola falar com a professora, reunir-se com a psicóloga do "G" para partilha de conhecimentos que possam ajudar o desenvolvimento e bem-estar do seu filho?

M – Sim venho com bastante regularidade, não tanto na hora de atendimento aos pais por causa do serviço mas venho sempre que posso ou me chamam por qualquer razão e também com a psicóloga. Estamos sempre em sintonia. Temos que ajudar o meu filho, ele vai ultrapassar tudo isto e ser como os outros (disse sorrindo).

E – Diga-me quando termina a escola, o "G" vai logo para casa?

M – A princípio ia para o centro de estudos, onde lhe davam o lanche e o ajudavam a fazer os trabalhos. Mas começamos a ter muitas queixas de comportamento e tivemos que o tirar de lá. A psicóloga que o acompanha enviou-o para uma doutora e ele começou a tomar um medicamento para ver se ficava mais calmo. De facto

notámos alguma diferença, mas quase nada. Agora vai para casa. O pai vai buscá-lo e leva-o.

E – E na escola, como tem sido o comportamento do “G”?

M – Nos recreios sei que anda constantemente à briga, mas todos eles são crianças e agora brigam e daqui o pouco estão a brincar. Na sala de aula, a professora diz que ele está constantemente a chamar por ela a pedir ajuda para tudo, que fala muito alto e é muito irrequieto. Diz que é muito meigo e alegre e quer aprender mas não faz nada sozinho e se ela não está com ele, ele não faz nada. Segundo a professora ele tem muitas dificuldades para aprender. Muitas vezes brinca, conversa, levanta-se para ir afiar os lápis sem autorização e já gastou uma caixa completa. Distrai-se a ele e aos outros. Os colegas gostam dele e até o ajudam. Não sei que faça mais para o ajudar, às vezes sinto-me sozinha nesta luta (silêncio prolongado). Ele vai novamente à consulta com a tal doutora agora em Abril, vamos ver (disse encolhendo os ombros)!

E – Terminámos a entrevista. Agradeço-lhe a sua disponibilidade. E mais uma vez lhe peço desculpa pelo incómodo.

M – Não incomodou nada e até me fez bem falar. Quando for necessário mais alguma coisa estou sempre disponível!

Adeus e bom dia.

E – Adeus e mais uma vez obrigada.

Anexo 11 – Grelha de análise de conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
Perfil do agregado familiar	• Profissão/Habilitação Académica	“Estou a tentar terminar o 12º Ano.” “estava no Jornal, agora tou a trabalhar na secretaria da APPACDM.” “Ele tem o segundo ano do ciclo e é empregado fabril.”
	• Postura face aos diferentes elementos do agregado familiar	“Era um belo bebé!” “Era lindo, perfeitinho, sem peles” “não teve nada a ver com a irmã que até hoje ainda é um castigo para comer!” “Cansa e muito” “se não for eu, o pai também não é de grande ajuda!” “Não tem paciência, grita-lhe e por vezes bate-lhe.” “o meu “G” tão meigo e carinhoso.” “Só que eu também não consigo estar presente em todo o lado ao mesmo tempo” “a minha filha também precisa de ajuda, ela também tem dificuldade na escola.”
Perfil do “G”	• Anamnese	“Desde que nasceu tudo era normal” “aos 6 meses começamos por lhe notar uma ligeira alteração no pescoço, era o mesmo que a irmã tinha tido e ainda hoje tem um torcicolo no pescoço” “O falar acho que foi normal a qualquer criança” “Só começou a andar por volta dos 15 meses” “Aos 18 meses deu uma queda de cima da minha cama” “ele é uma criança que tem vários acidentesssss” “vá quedas e bate sempre com a cabeça” “Já foi cozido e tudo e mais que uma vez!” “notámos foi uma grande agitação, quando tinha dois anos” “mudou de um dia pró outro” “O “G” não parava quieto” “ele corre para todo o lado” “salta e pula de todos os sítios sem noção do perigo” “na rua é horrível, foge, fala aos gritos” “aos 3 anos queimou uma mão de tal forma que quase ficou sem a pele.” “Perto dos 5 anos ... ele ficou sozinho no carro ... o carro estava a arder.” “O “G” apanhou o isqueiro do pai ... e pegou fogo” “A sorte foi ele ter conseguido abrir o vidro e saltar pela janela!” “Este rapaz não nos dá descanso!”
Desempenho do “G” ao nível escolar	• Atitudes e comportamento	Pré-Escolar “Tanto a Educadora como a auxiliar... foram incansáveis” “A princípio custou-me um pouco ouvir o que me diziam sobre o meu filho” “ele que era tão esperto e desenrascado!” “Era raro o dia em que não havia queixas” “por ter batido no colega, por ter estragado a construção de outro com um pontapé, por ter fugido do refeitório” “mas as coisas foram piorando” “os trabalhos nunca eram terminados” “os jogos só serviam para dar pontapés” “havia sempre brigas e ele estava sempre no meio”

		1º Ciclo	“Ele adora vir para a escola” “quando regressa a casa não para de falar nos amigos, na professora que ele adora, no que brincou no recreio” “o que quer é trabalhar e que lhe expliquemos tudo” “nos recreios sei que anda constantemente à briga” “a professora diz que ele está constantemente a chamar por ela” “fala muito alto e é muito irrequieto” “é muito meigo e alegre” “Muitas vezes brinca, conversa, levanta-se para ir afiar os lápis sem autorização” “Distrai-se a ele e aos outros”
	• Aprendizagem	Pré-Escolar	“Havia trabalhos lindos, Os do “G” eram riscos de todas as cores, só riscos” “não lhe interessava se era um animal, fruto ou objecto tudo eram riscos” “Tinha já 5 anos e ainda não respeitava as linhas dos desenhos pintava tudo fora e com cores absurdas” “O “G” não sabia as cores”
		1º Ciclo	“Mas eu explico e ele não consegue fazer ou então demora muitíssimo tempo” “pedir ajuda para tudo” “quer aprender mas não faz nada sozinho” “se ela não está com ele, ele não faz nada” “Segundo a professora ele tem muitas dificuldades para aprender”
	• Profissionais Especializados		“Era uma outra Educadora que ia durante umas horas da semana trabalhar sozinha com o “G” era da Intervenção Precoce” “ele melhorou bastante” “foi também visto por uma psicóloga”
	• Postura dos colegas da turma perante estas crianças		“Os colegas gostam dele” “até o ajudam.”
	• Expectativas		“ele ia ser como os colegas” “até porque ele é tão grande se ficasse mais um ano ia parecer ele o professor”
Articulação Escola, Técnicos e Família face a estratégias de acção	• Objectivos a atingir		“tomar um medicamento para ver se ficava mais calmo” “Temos que ajudar o meu filho” “ele vai ultrapassar tudo isto e ser como os outros”
	• Estratégias de acção		“Sim venho com bastante regularidade, não tanto na hora de atendimento aos pais por causa do serviço mas venho sempre que posso ou me chamam por qualquer razão também com a psicóloga.” “Estamos sempre em sintonia” “A psicóloga que o acompanha enviou-o para uma doutora” “ele começou a tomar um medicamento, notámos alguma diferença, mas quase nada” “Não sei que faça mais para o ajudar às vezes sinto-me sozinha nesta luta” “vai novamente à consulta com a tal doutora agora em Abril”

Anexo 12 - Matriz sociométrica – Escolhas

		Sexo masculino										Sexo feminino																
		Ar	F	Fr	G	Jo	JF	LS	Rf	R	TR	TS	A	B	Cr	Ct	IF	I	Ja	L	Lu	Lc	M	S	Tt	N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos	
Sexo masculino	Ar		010	101		300	002			203	030	020														9	7	
	F			303			002	200	100	031	020	010														9	7	
	Fr	010					300	231		102	023															9	5	
	G			203		001		100		042	300			030			020									9	7	
	Jo			101	033		020			212														300		9	5	
	JF			020				231		110				003		300								002		9	6	
	LS			233		301	010			122																9	4	
	Rf	300								200		022	113							001				030		9	6	
	R		200	121	003	012	030				300																9	6
	TR			121		232		010		303																	9	4
	TS		322					133		211																	9	3
Sexo feminino	A		300				030		120		010	001		203									002			9	7	
	B			002		110					001		030								300			223		9	6	
	Cr															300	111						222	003	030	9	5	
	Ct		200	030				010		300				020			003		001					102		9	8	
	IF													302		220		030					001	113		9	5	
	I													002	203		330		001				010	120		9	6	
	Ja					020							300			003	131	010					200	002		9	7	
	L			130		020		210			300		002	001										003		9	7	
	Lu												301	220		100					002				033	9	6	
	Lc																											
	M												020	001		202	300		003	010	030			100		9	8	
S		200							300			103			011	030	002					020			9	7		
Tt												330				002	003		121		210				9	5		
Totais por Critério		110	521	868	012	444	152	663	210	10.68	342	032	544	336	101	424	443	132	114	012	220		143	746	022		137	
Totais combinados		2	8	22	3	12	8	15	3	24	9	5	13	12	2	10	11	6	6	3	4		8	17	4	207		
N.º de indiv. por quem cada um é escolhido		2	6	11	2	7	8	8	2	12	8	4	8	9	1	7	8	4	4	3	3		6	11	3			
Legenda		1º critério – situação de classe																										
		2º critério – situação de trabalho																										
		3.º critério – situação de recreio																										

Anexo 13 - Matriz sociométrica – Rejeições

		Sexo masculino											Sexo feminino															
		Ar	F	Fr	G	Jo	JF	LS	Rf	R	TR	TS	A	B	Cr	Ct	IF	I	Ja	L	Lu	Lc	M	S	Tt	N.º de escolhas	N.º de indivíduos rejeitados	
Sexo masculino	Ar								100						001			010								3	3	
	F																		101	010					3	2		
	Fr								010			001											100		3	3		
	G											100							001						010	3	3	
	Jo																		010				001	100	3	3		
	JF	010																	001	100					3	3		
	LS								100					001											010	3	3	
	Rf																	010	100						001	3	3	
	R								100								010					001				3	3	
	TR				100				001				010													3	3	
	TS	111																								3	1	
Sexo feminino	A																			111					3	1		
	B																			010					3	2		
	Cr	100								001										010					3	3		
	Ct				010							100				001									3	3		
	IF							100								001									3	3		
	I	001								100											010				3	3		
	Ja								001	010												100			3	3		
	L				100					010									001						3	3		
	Lu				001				100								010								3	3		
	Lc																											
	M									001					100			010							3	3		
S				010							100									001				3	3			
Tt						010	100							001										3	3			
Totais por Critério		222	000	000	121	100	010	200	412	122	000	301	010	001	104	010	011	131	223	251	102	000	000	101	121		63	
Totais combinados		6	0	0	4	1	1	2	7	5	0	4	1	1	5	1	2	5	7	8	3	0	0	2	4	69		
N.º de indiv. por quem cada um é rejeitado		4	0	0	4	1	1	2	7	5	0	4	1	1	5	1	2	4	6	6	3	0	0	2	4			
Legenda		1º critério – situação de classe											2º critério – situação de trabalho											3.º critério – situação de recreio				

Anexo 14 - Guião de entrevista

Temática: “Situação educativa da Turma do 1º A, no final do ano lectivo, relativamente a crianças consideradas com NEE.”

Objectivos da entrevista

- Recolher informação sobre a forma como decorreu a inserção do grupo/ a turma no contexto escolar ao longo do ano;
- Recolher informação para caracterizar o percurso desenvolvido pelos casos emergentes do grupo/da turma;
- Recolher informação relativamente à eficácia das estratégias/actividades de acção implementadas;
- Saber a opinião do entrevistado face ao Projecto desenvolvido.

Entrevistado: Professor titular de Turma

Data: 01-07-2010

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	• Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente • Motivar o entrevistado • Garantir confidencialidade	• Apresentação entrevistador/entrevistado • Motivos da entrevista • Objectivos	• Entrevista semi-directiva • Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado • Local de entrevista convidativo • Solicitar para gravar a entrevista
Bloco B Perfil da Turma no final do ano lectivo	• Caracterizar a turma	• Autonomia • Atitudes • Comportamento • Aprendizagens	• Estar atenta às reacções e anotá-las • Estar alerta aos comportamentos não verbais
Bloco C Percurso dos alunos considerados com NEE	• Fazer o levantamento de representações em relação ao desempenho dos alunos considerados com NEE	• Evolução • Expectativas • Profissionais especializados	
Bloco D Eficácia das estratégias/actividades de acção implementadas	• Caracterizar a eficácia das estratégias/actividades implementadas • Vantagens e Desvantagens	• Trabalho de pares • Trabalho de Cooperação • Inter-ajuda • Responsabilidade • Formação contínua	• Mostrar total disponibilidade e abertura, para a compreensão das situações apresentadas
Bloco E Opinião do entrevistado face ao Projecto desenvolvido	• Tomar conhecimento da postura do entrevistado face ao Projecto desenvolvido • Conhecer o seu grau de envolvimento no Projecto	• Eficácia do Projecto • Sugestão de melhoramentos • Vantagens na sua aplicabilidade • Expectativas	• Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso do entrevistado

Nota: Adaptado de Estrela (1986: 355-357)

Anexo 15 – Protocolo de Entrevista

Segunda entrevista à Professora titular de turma

Ano Lectivo 2009/2010

Data: 01/07/2010

Entrevistadora – E

Professora - P

Objectivos da entrevista

- Recolher informação sobre a forma como decorreu a inserção do grupo/ a turma no contexto escolar ao longo do ano;
- Recolher informação para caracterizar o percurso desenvolvido pelos casos emergentes do grupo/da turma;
- Recolher informação relativamente à eficácia das estratégias/actividades de acção implementadas;
- Saber a opinião do entrevistado face ao Projecto desenvolvido.

Entrevistadora (E) – Olá, boa tarde. Já nos conhecemos mas vou, da mesma forma, fazer uma breve apresentação: chamo-me “A”, sou professora de 2º ciclo de Matemática e Ciências da Natureza e especializada em Educação Especial. Frequento o 2º ano do Mestrado em Educação Especial, no Domínio Cognitivo e Motor, tendo concluído a intervenção na Turma do 1ºA, base do Projecto de Investigação-Acção deste Mestrado.

Similarmente à entrevista realizada no início do ano, gostaria que me concedesse esta nova entrevista, pois tendo sido a sua turma alvo de um Projecto desta envergadura, ao longo do ano lectivo, é de todo pertinente procedermos à interpretação dos resultados obtidos face à “Situação educativa da Turma do 1ºA e sensibilidade da comunidade educativa da escola, para com as crianças consideradas com NEE”.

Espero não demorar mais do que 40 a 60 minutos. Importa-se que grave esta entrevista? Tem alguma objecção a fazer?

Professora (P) – À vontade, é claro que não.

E – Vamos então começar. Diga-me por favor, chegando o final do ano, olhando um pouco para trás e fazendo uma retrospectiva de Setembro até hoje, que diferenças, que mudanças consegue observar relativamente ao 1ºA, tanto ao nível das aprendizagens como a nível comportamental?

P- Bem... é assim.... Esta turma desde sempre muito heterogénea e ainda bem que assim o é, pois foi com a ajuda dessa mesma heterogeneidade que se promoveu a troca de experiências vividas e todos se tornaram mais ricos, foram ao longo do ano aprendendo a viver com a diferença e a saber tirar partido disso mesmo.

Era uma turma muito barulhenta, muito conversadora e irrequieta massssss aaaaaaa à medida que o tempo foi passando, foram adquirindo regras e métodos de trabalho. Não foi fácil como sabe e foi necessário implementar várias estratégias para que se verificassem algumas melhorias, as quais como se pode ver, surtiram efeito. Mas como é lógico... há dias e dias! (esboço de sorriso esticando a mão)

Quanto às aprendizagens tenho um grupo de quatro excelentes alunos, mesmo muito bons que são o “B”, o “LS”, o “TR” e o “TS” (nomeando, contando pelos dedos) em todos os domínios, mesmo na Matemática em que o programa sofreu grandes alterações, dois muito bons alunos, o “I” e o “JF” (com ar pensativo enrugando a testa), três alunos bons que são o “Ct”, o “F” e o “M”, quatro alunos que não conseguiram compreender o processo da leitura embora já vão identificando quase todas as letras do alfabeto e dez alunos medianos. Destes quatro que não aprenderam a ler e que a nível da Matemática ainda é com dificuldade que trabalham até ao vinte temos o “G” aluno com NEE tipo cognitivo, o “Ja” e o “A” que ainda estão a ser alvo de avaliação pela Equipa de Avaliação Especializada e o “L” que revela ainda uma grande imaturidade mas muita vontade de aprender. Contudo e de uma forma geral acho que fizemos um bom trabalho.

E – Na nossa primeira entrevista referiu que, os colegas da turma mantinham um bom relacionamento com as crianças consideradas com NEE, que havia uma relação de respeito e entreajuda.

Neste momento, relativamente ao “G”, aluno considerado com NEE e aos alunos que mostraram ter dificuldades de aprendizagem ao longo do ano, qual o seu ponto de vista face a esse relacionamento? Continua a ter a mesma opinião?

P – Foi complicado, mas ao mesmo tempo não deixou de ser engraçado. A turma é muito grande, são 23 após ter sido transferido um aluno que fazia inclusão na turma e era da Unidade de Multideficiência, mas só em Janeiro. Havia cinco alunos condicionais extremamente imaturos, dois outros alunos os quais foi proposto às famílias fazerem adiamento de matrícula, mas não aceitaram e quatro alunos institucionalizados numa casa de acolhimento por ordem do tribunal. Era um 1º ano e havia muito trabalho pela frente (abanando afirmativamente a cabeça e enrugando a testa) e havia que

impor regras. De facto de início e principalmente para com o aluno que foi transferido, a ajuda e o cuidado que estava inerente ao seu bem-estar estavam garantidos, todos queriam ajudar. Era uma multideficiência bem visível, sabia-se de antemão que necessitava ajuda. Contudo, para com os outros que também a ajuda era bem-vinda, as coisas não correram assim tão bem. Eram gozados quando não sabiam responder ou respondiam erradamente. Ninguém queria trabalhar com eles porque não sabiam fazer as coisas, diziam os colegas.

A turma por si só não era muito unida, não havia partilha, escondiam-se os trabalhos para que os colegas não vissem, eram mauzinhos uns prós outros (fazendo o sinal das aspas enquanto falava), chegavam mesmo a ser cruéis no que diziam. Agora imagine para com os NEE!

Houve muito trabalho, muita aula de civismo e a pouco e pouco fomos verificando pequenas melhorias. Aquelaaaaaaaaaaaaa nós tínhamos uma parceria com a turma dos surdos. Sempre que aprendíamos uma nova letra, os surdos vinham à nossa sala ensinar-nos como se fazia em linguagem gestual, não língua língua gestual e eles adoravam. Para além das letras foram-nos ensinando outras coisas do dia a dia, por exemplo comer, beber, brincar, Natal, árvore de Natal, ummmmmmm sei lá (encolhendo os ombros) muitas coisas e eles adoravam. Até nos intervalos iam ter com eles para que lhe ensinassem novas palavras. O eles perceberem que aqueles alunos que não ouviam nem falavam, ou seja eram NEE, estudavam na mesma escola que eles e sabiam coisas que eles desconheciam e que até os ensinavam, foi de grande ajuda para promover o espírito de ajuda e de equipa. A troca de saberes entre a turma e os surdos foi um grande incentivo para promover uma maior união dentro da própria turma.

Agora, apesar de se notar algumas ajudas entre os alunos, de haver já quem conseguisse partilhar, senti que o verdadeiro espírito de grupo de turma foi alcançado com a ajuda das sessões por nós intervencionadas.

E – Agora que fala na intervenção diga-me qual é a sua opinião face à mesma, de acordo com as actividades por nós planificadas e desenvolvidas.

P – Foi muito interessante poder participar neste projecto e ter a possibilidade de através de pequenas estratégias fomentar um trabalho de grupo, de turma de qualidade, de forma cooperativa. Foi um longo processo (disse abanando afirmativamente a cabeça, sorrindo), iniciámos utilizando pequenas e exequíveis estratégias não deixando que a ambição nos absorvesse querendo tudo de uma só vez. Mas aí muitas vezes era eu a culpada! Aprendi muito, principalmente que o uso das tabelas de registo são de muita utilidade para podermos perceber o porquê deste ou daquele comportamento e assim o tentarmos alterar, também a importância dos testes sociométricos na compreensão das afinidades existentes ou não entre os alunos, de forma a podermos jogar com esses dados logo desde a planificação até à intervenção propriamente dita. Sei lá, tanta coisa! Por exemplo, no trabalho de grupo, ao longo das sessões fomos verificando as atitudes dos alunos, como trabalhavam e partilhavam ideias, a aceitação gradual das opiniões das crianças NEE, a cooperação entre eles, a entreaajuda, mas sobretudo que, o número de elementos por cada grupo de trabalho nunca deverá ir além dos 3 elementos, sendo o trabalho de pares o mais aconselhável.

Então é assim, as sessões tinham uma periodicidade semanal, durante aproximadamente 90' nas tardes de terça-feira. Pelo facto dos resultados que se iam obtendo serem de sucesso, decidi também eu, começar a aplicar as estratégias por nós utilizadas nas sessões, nas restantes aulas ao longo da semana em que eu trabalhava sozinha com a turma. A verdade é assim, que os resultados da turma tanto a nível das aprendizagens mas principalmente a nível comportamental melhoraram substancialmente e deram origem a uma nova turma. Uma turma unida, que sabe ouvir, que ajuda quem não percebe à primeira ou segunda vez, que tira partido das ideias de uns e de outros, ali já não há distinção se se é ou não NEE, já não se goza. Há manifestações positivas, incentivos de: “vá tu és capaz”, “boa viste que conseguiste” e até mesmo palmas espontâneas de satisfação. Foi muito bom. Foi bom para mim que aprendi muito e principalmente para eles que se tornaram uma turma através da cooperação.

E – Teve oportunidade de realizar, ao longo do ano lectivo, algum tipo de formação na área da Educação Especial ou até mesmo noutra área, que a pudesse ajudar no seu desempenho?

P – Ao nível de Educação Especial não, houve uma mas era apenas dirigida aos grupos 910, 920 e 930 (disse abanando a cabeça de forma negativa), houve também de Língua Gestual mas não me inscrevi visto existir aquela parceria entre a turma de surdos e a turma do 1º A. Fiz apenas uma da Plataforma Moodle, mas nada tem a ver com necessidades educativas.

Mas uma vez que estamos a falar de Formação Contínua, houve uma acção de formação para o pessoal não docenteeeeeee ossssss (coçando o nariz e enrugando a testa) Técnicos Operacionais, agora é assim que se chamam. Houve uma formação no âmbito da Educação Especial, em que a grande maioria do pessoal não docente efectivo neste Agrupamento participou e onde foram tratados e explicados certo tipo de patologias que alguns alunos deste Agrupamento apresentam.

Tal como havia já referido na outra entrevista o respeito pela diferença é imperativo e é assim com iniciativas deste tipo que podemos propiciar um melhor desempenho e entendimento por parte de todos. De facto, na escola onde lecciono existem muitas crianças com NEE, visíveis ou não, em que a atitude por parte desses mesmos Técnicos é já o esperado para com qualquer tipo de criança, ou seja, não havia diferença de tratamento entre os NEE e os outros. Mesmo assim, notou-se um olhar de compreensão específica para com a especificidade desta ou daquela criança consoante a sua Necessidade Educativa (muito expressiva com as mãos, abria muito os olhos enquanto falava). Acho que foi de grande valor este tipo de iniciativa, são estas formações que nos fazem falta e principalmente de acordo com as crianças

matriculadas nos Agrupamentos. Ficamos mais sabedores, com maior aptência para lidar com esses alunos, capazes de promover um ambiente mais prometededor e cativante.

E – Tinha mais uma ou duas perguntas para lhe fazer, mas estas acabaram por ser respondidas à medida que fomos falando. Terminámos assim a entrevista. Agradeço-lhe mais uma vez a sua disponibilidade.

P – Eu é que agradeço o facto de me ter permitido participar neste Projecto. Aprendi muito, muito mesmo Quando for necessário, estarei sempre disponível!
Adeus e bom dia.

E – Adeus e mais uma vez obrigada.

Anexo 16 – Grelha de análise de conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
Perfil da Turma	• Atitudes	“foi com a ajuda dessa mesma heterogeneidade” “promoveu a troca de experiências vividas e todos se tornaram mais ricos” “foram ao longo do ano aprendendo a viver com a diferença e a saber tirar partido disso mesmo” “para com o aluno que foi transferido, a ajuda e o cuidado que estava inerente ao seu bem-estar estavam garantidos” “todos queriam ajuda” “Era uma multideficiência bem visível, sabia-se de antemão que necessitava ajuda” “para com os outros que também a ajuda era bem-vinda” “as coisas não correram assim tão bem” “Eram gozados quando não sabiam responder ou respondiam erradamente” “Ninguém queria trabalhar com eles” “não sabiam fazer as coisas, diziam os colegas.” “A turma por si só não era muito unida” “não havia partilha” “escondiam-se os trabalhos para que os colegas não vissem” “eram mauzinhos uns prós outros “ “cruéis no que diziam” “Agora imagine para com os NEE!” “a pouco e pouco fomos verificando pequenas melhorias” “Até nos intervalos iam ter com eles para que lhe ensinassem novas palavras.” “estudavam na mesma escola que eles e sabiam coisas que eles desconheciam e que até os ensinavam” “foi de grande ajuda para promover o espírito de ajuda e de equipa.” “A troca de saberes entre a turma e os surdos foi um grande incentivo para promover uma maior união dentro da própria turma.” “apesar de se notar algumas ajudas entre os alunos” “de haver já quem conseguisse partilhar” “senti que o verdadeiro espírito de grupo de turma foi alcançado com a ajuda das sessões por nós intervencionadas”
	• Autonomia	“foi necessário implementar várias estratégias para que se verificassem algumas melhorias” “como se pode ver, surtiram efeito”
	• Comportamento	“Era uma turma muito barulhenta” “muito conversadora e irrequieta” “à medida que o tempo foi passando, foram adquirindo regras e métodos de trabalho”
	• Aprendizagem	“um grupo de quatro excelentes alunos, mesmo muito bons que são o “B”, o “LS”, o “TR” e o “TS” “dois muito bons alunos, o “I” e o “JF” “três alunos bons que são o “Ct”, o “F” e o “M” “quatro alunos que não conseguiram compreender o processo da leitura” “já vão identificando quase todas as letras do alfabeto” “a nível da Matemática ainda é com dificuldade que trabalham até ao vinte” “dez alunos medianos” “de uma forma geral acho que fizemos um bom trabalho.”

	• Evolução/ desempenho dos alunos considerados com NEE	“quatro que não aprenderam a ler “ “temos o “G” aluno com NEE tipo cognitivo” “o “Ja” e o “A” que ainda estão a ser alvo de avaliação pela Equipa de Avaliação Especializada” “o “L” que revela ainda uma grande imaturidade mas muita vontade de aprender”
Eficácia das estratégias/activida des de acção implementadas	• Trabalho de Cooperação	“turma de qualidade, de forma cooperativa” “como trabalhavam e partilhavam ideias” “aceitação gradual das opiniões das crianças NEE” “através de pequenas estratégias fomentar um trabalho de grupo” “cooperação entre eles, a entreaajuda” “dos resultados que se iam obtendo serem de sucesso” “Uma turma unida” “que sabe ouvir” “que ajuda quem não percebe à primeira ou segunda vez” “que tira partido das ideias de uns e de outros” “já não há distinção se se é ou não NEE” “já não se goza” “Há manifestações positivas” “incentivos de: “vá tu és capaz”, “boa viste que conseguiste” “até mesmo palmas espontâneas de satisfação” “Foi bom para mim que aprendi muito” “e principalmente para eles que se tornaram uma turma através da cooperação.”
	• Formação Contínua	“Ao nível de Educação Especial não” “houve uma mas era apenas dirigida aos grupos 910, 920 e 930” “houve também de Língua Gestual mas não me inscrevi” “visto existir aquela parceria entre a turma de surdos e a turma” “houve uma acção de formação para o pessoal não docenteeeee ossssss” “a grande maioria do pessoal não docente efectivo neste Agrupamento participou” “foram tratados e explicados certo tipo de patologias que alguns alunos deste Agrupamento apresentam.” “notou-se um olhar de compreensão específica para com a especificidade desta ou daquela criança” “consoante a sua Necessidade Educativa” “são estas formações que nos fazem falta” “principalmente de acordo com as crianças matriculadas nos Agrupamentos” “Ficamos mais sabedores” “com maior aptência para lidar com esses alunos”
Opinião do entrevistado face ao Projecto desenvolvido	• Grau de envolvimento no Projecto	“Foi muito interessante poder participar neste projecto” “ter a possibilidade de” “iniciámos utilizando pequenas e exequíveis estratégias” “não deixando que a ambição nos absorvesse querendo tudo de uma só vez” “Aprendi muito” “decidi também eu” “começar a aplicar as estratégias por nós utilizadas nas sessões nas restantes aulas ao longo da semana em que eu trabalhava sozinha com a turma.”
	• Vantagens na sua aplicabilidade	“o uso das tabelas de registo são de muita utilidade para podermos perceber o porquê deste ou daquele comportamento” “e assim o tentarmos alterar” “a importância dos testes sociométricos na compreensão das afinidades existentes ou não entre os alunos” “jogar com esses dados logo desde a planificação até à intervenção Sei lá, tanta coisa” “ao longo das sessões fomos verificando as atitudes dos alunos” “o número de elementos por cada grupo de trabalho nunca deverá ir além dos 3 elementos”

		“sendo o trabalho de pares o mais aconselhável.” “os resultados da turma tanto a nível das aprendizagens mas principalmente a nível comportamental melhoraram substancialmente” “deram origem a uma nova turma”
--	--	--

Anexo 17 - Guião de entrevista aos pais

Temática: “Percurso do “G” ao longo do Ano Lectivo, como aluno da turma do 1ºA”

Objectivos da entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o desempenho do “G” ao longo do ano lectivo.
- Saber a opinião da mãe relativamente à resposta oferecida pela escola como forma de colmatar as dificuldades do “G”
- Recolher informação para fazer o levantamento de estratégias/actividades de acção a implementar
- Enaltecer o desempenho do entrevistado no processo ensino-aprendizagem do seu filho

Entrevistado: Encarregado de Educação

Data: 22-06-2010

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	• Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente • Motivar o entrevistado • Garantir confidencialidade	• Motivos da entrevista • Objectivos	• Entrevista semi-directiva • Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado • Local de entrevista convidativo • Solicitar para gravar a entrevista
Bloco B Percurso do “G” ao longo do ano lectivo	• Caracterizar o “G”	• Autonomia • Atitudes • Comportamento • Aprendizagens	• Estar atento às reacções e anotá-las • Estar alerta aos comportamentos não verbais
Bloco C Resposta oferecida pela escola como forma de colmatar as dificuldades do “G”	• Caracterizar o envolvimento da escola no processo do aluno	• Profissionais especializados • Responsabilidade • Formação contínua • Estratégias diferenciadas	• Mostrar total disponibilidade e abertura, para a compreensão das situações apresentadas
Bloco D Perfil da comunidade educativa, perante estas crianças	• Caracterizar os profissionais segundo as suas atitudes • Caracterizar os colegas destes alunos, segundo as suas atitudes	• Atitudes • Profissionais especializados	• Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso do entrevistado
Bloco E Estratégias eficazes implementadas/a implementar	• Levantamento de estratégias possíveis para actuação • Elogiar a cooperação da família	• Estratégias eficazes implementadas/a implementar • Incentivo à continuidade de colaboração • Expectativas	• Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar na orientação, para implementação de novas estratégias de acção

Nota: Adaptado de Estrela (1986: 355-357)

Anexo 18 – Protocolo de Entrevista

Entrevista ao Encarregado de Educação no final de Ano Lectivo

Ano Lectivo 2009/2010

Data: 22/06/2010

Entrevistadora – E

Mãe - M

Objectivos da entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o desempenho do “G” ao longo do ano lectivo.
- Saber a opinião da mãe relativamente à resposta oferecida pela escola como forma de colmatar as dificuldades do “G”
- Recolher informação para fazer o levantamento de estratégias/actividades de acção a implementar
- Enaltecer o desempenho do entrevistado no processo ensino-aprendizagem do seu filho

Entrevistadora (E) – Penso que não necessitamos de apresentação

Espero não demorar mais do que 40 a 60 minutos, o meu objectivo é recolher informações sobre a “Percursos do “G” ao longo do Ano Lectivo, como aluno da turma do 1ºA”.

Importa-se que grave esta entrevista? Tem alguma objecção a fazer?

Professora (P) – Pode gravar, claro. Não há qualquer problema.

E – Agora que chegámos ao final do Ano Lectivo, diga-me por favor que diferenças, que mudanças podemos observar no “G” ao nível comportamental, desde a primeira vez que falámos em Janeiro até hoje?

M- O meu filho mudou muito, ele passou por várias fases, tinha dias muito bons mas tinha outros também muito maus. Como sabe ele é muito distraído e irrequieto e como já tínhamos falado, ele fez um medicamento passado pela Doutora do Hospital (apontando para o lado como se fosse logo ali), mas pouco ou nada melhorou. Mais tarde em Abril voltámos lá. Explicámos o que se estava a passar, que ele continuava na mesma tanto em casa como na escola e a médica mudou-lhe a medicação. Era um medicamento de Espanha o Rubifen. A princípio ele até estava mais calmo, na escola fazia as coisas, embora sempre com ajuda mas já não andava sempre naquela agitação, não. A própria professora numa das vezes que falámos disse isso mesmo, que o “G” estava diferente, mais calmo (expressando com as mãos). Contudo dizia também que muitas das vezes que estava a explicar-lhes as coisas, o “G” estava a olhar para ela mas a sua cabeça estava noutro lugar. Tanto que como sempre, voltava sempre a perguntar-lhe o que era para fazer (disse abanando a cabeça negativamente). Umás semanas depois começou a fazer xixi com bastante regularidade e frequência durante a noite. Há muitos anos, quando era pequeno às vezes acontecia mas agora assim não! Falei com a Doutora e mudámos novamente de medicação, pois o xixi poderia ter a ver com o que estava a tomar. Começou a fazer o Minirim para o xixi e agora toma o Concerta. Em casa nota-se que está diferente mais calmo e concentrado no que está a fazer, na escola a professora diz que também o nota diferente, mais interessado, a ouvir mais e a fazer as coisas sozinho durante mais tempo, não está sempre a chamar. O “G” até diz que agora aprende mais (disse sorrindo).

E – Agora que falou nisso diga-me, relativamente às aprendizagens quais foram os progressos realizados pelo seu filho ao longo do ano?

M – De início foi muito complicado. A minha filha sempre teve e continua a ter muitas dificuldades na escola, está no 5º ano e nós criámos muitas expectativas relativamente ao “G”. O 1º ciclo da minha filha foi muito complicado e nós achámos que ele seria diferente, esperto e bom aluno. Logo durante o Pré-escolar todos aqueles problemas de que lhe falei e agora na escola não consegue acompanhar os outros, não aprende e está sempre com a cabeça no ar.

Na Língua Portuguesa ele já vai identificando a maioria das letras do alfabeto e forma e lê sílabas, mas juntar duas sílabas que seja para fazer uma palavra já não é capaz! Na Matemática tem também algumas dificuldades e aquilo que fazem é também muito diferente daquilo que eu aprendi quando andava a estudar. Sei que aprenderam a trabalhar os números até 100 mas ele só sabe até ao 20 e mesmo assim (abanando negativamente a cabeça)!

E – Na sua opinião, a escola está a contribuir positivamente para minimizar as dificuldades que o “G” apresenta?

M – Sim acho que sim, apesar de nós querermos sempre mais. Havia de haver tipo uma varinha mágica que resolvesse todos os problemas, mas isso é impossível (disse encolhendo os ombros)! Não, a professora tem sido incansável, tem feito tudo e mais alguma coisa e só não faz mais porque eles são muitos. A turma devia ter mais uma professora, há ali muitos alunos com dificuldades! De vez em quando vai alguém dar apoio mas acho que é pouco.

Portantooooo ele tem trabalhos adaptados às suas dificuldades e vai à Psicóloga todas as semanas. Nota-se que está melhor. A professora também os troca de lugar de vez enquanto, mas ele há muito tempo que está mesmo ali à frente e com uma boa colega. Eles dão-se muito bem e ela gosta de o ajudar. Não é só ela, ele diz-me que os colegas o ajudam

muito, a ele e a quem está mais atrasado.

E – Como mãe de uma criança considerada com NEE, alguma vez sentiu necessidade ou até mesmo já participou em acções de formação, na área da Educação Especial?

M – É assim, já li muito e procurei respostas para ajudar os meus filhos, mas a essas formações nunca fui. Lá no meu serviço por vezes temos alguma formação, mas os utentes de lá não têm nada a ver com os meus filhos, graças a Deus (disse levantando as mãos e abrindo-as para o ar)!

Sei é que houve alguns auxiliares aqui da escola que tiveram formação, sobre as doenças não é doenças (abanou negativamente a cabeça) é aquilo que as crianças têm para ter essas complicações todas. Achei muito bem, pois se eles já eram bem tratados, assim conhecem ainda melhor a maneira como devem tratar com elas, como ajudar essas crianças que passam a maior parte do dia aqui na escola. Deveria era haver mais formação desse tipo.

E – O que acha que se poderia melhorar ou fazer mais, como forma de minimizar e até colmatar as dificuldades do “G” no próximo ano lectivo?

M – Acho que a professora deveria ter mais apoio por parte de outros colegas pois a turma é muito grande e complicada. O “G” ter uma professora de apoio só para ele durante umas horas... (ar pensativo), fazerem mais formações como a que fizeram mas também para os pais e professores eeeeeeeeeeeeeee que para o ano isto seja melhor e que ele aprenda como os outros.

E – Muito bem, terminámos a entrevista. Acho que deverá continuar a dar todo o apoio possível ao seu filho no seu processo ensino-aprendizagem como tem feito até hoje, sempre em articulação com os profissionais que o acompanham. Agradeço-lhe a sua disponibilidade. E mais uma vez lhe peço desculpa pelo incómodo.

M – Não incomodou nada professora. Quando for necessário, estou sempre disponível!

Adeus e bom dia.

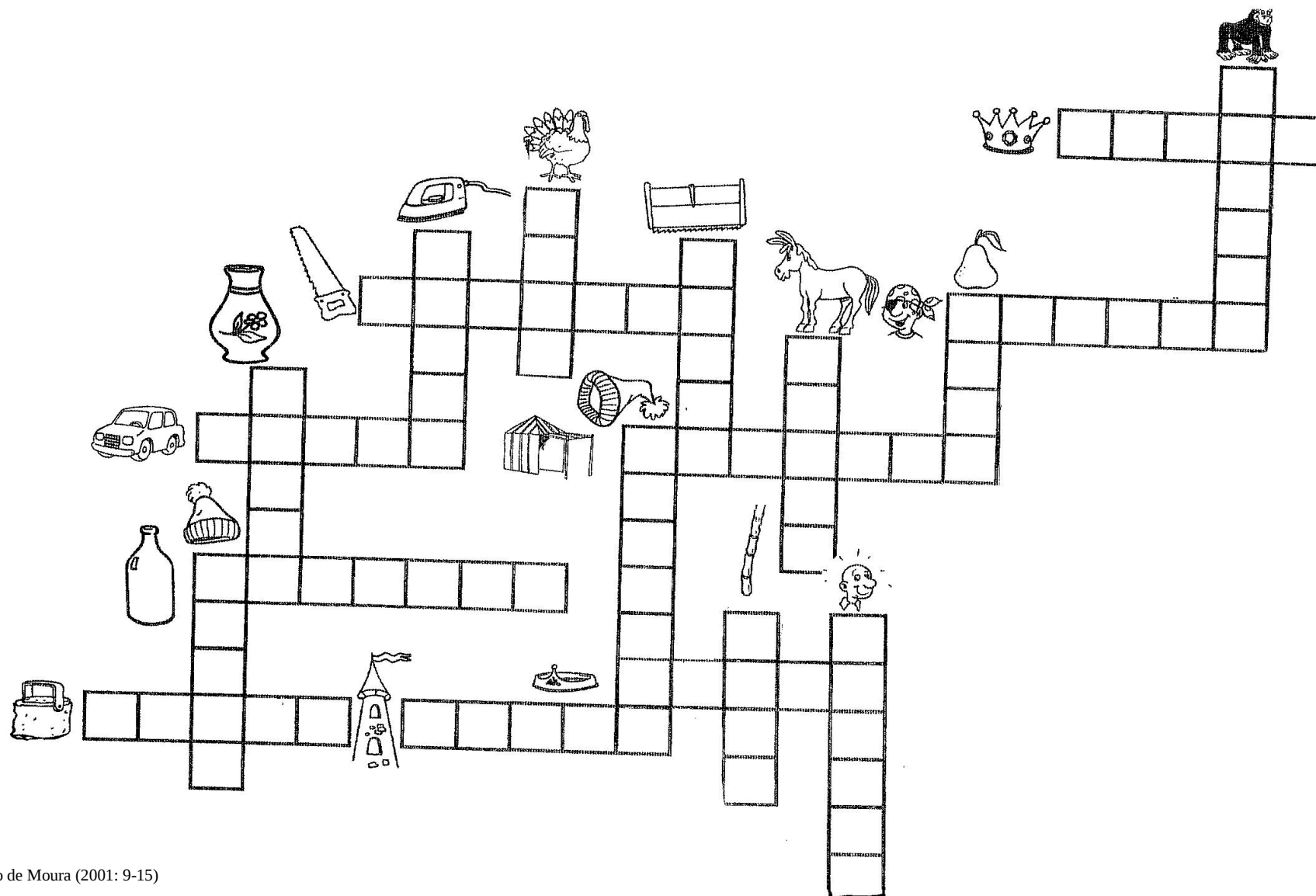
E – Adeus e mais uma vez obrigada.

Anexo 19 – Grelha de análise de conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
Desempenho do “G” ao longo do ano	• Atitudes e comportamento	“O meu filho mudou muito” “ele passou por várias fazes” “tinha dias muito bons mas tinha outros também muito maus.” “Como sabe ele é muito distraído e irrequieto” “está sempre com a cabeça no ar.” “ele fez um medicamento ... mas pouco ou nada melhorou” “ele continuava na mesma tanto em casa como na escola” “a médica mudou-lhe a medicação.” “A princípio ele até estava mais calmo” “na escola fazia as coisas” “já não andava sempre naquela agitação, não.” “o “G” estava diferente, mais calmo” “o “G” estava a olhar para ela mas a sua cabeça estava noutro lugar.” “voltava sempre a perguntar-lhe o que era para fazer” “começou a fazer xixi ... durante a noite” “mudámos novamente de medicação” “Em casa nota-se que está diferente mais calmo e concentrado no que está a fazer” “na escola a professora diz que também o nota diferente, mais interessado, a ouvir mais, a fazer as coisas sozinho durante mais tempo, não está sempre a chamar.”
	• Aprendizagem	“De início foi muito complicado” “nós criámos muitas expectativas relativamente ao “G”.” “escola não consegue acompanhar os outros” “não aprende” “Na Língua Portuguesa ele já vai identificando a maioria das letras do alfabeto e forma e lê sílabas “ “mas juntar duas sílabas que seja para fazer uma palavra já não é capaz!” “sempre com ajuda” “O “G” até diz que agora aprende mais” “Na Matemática tem também algumas dificuldades” “aprenderam a trabalhar os números até 100 mas ele só sabe até ao 20 e mesmo assim!”
Resposta da escola como facilitadora de aprendizagens	• Profissionais Especializados	“vai à Psicóloga todas as semanas. “ “Nota-se que está melhor.”
	• Estratégias diferenciadas	“Sim acho que sim, apesar de nós querermos sempre mais.” “Não, a professora tem sido incansável, tem feito tudo e mais alguma coisa, não faz mais porque eles são muitos.” “De vez em quando vai alguém dar apoio mas acho que é pouco.” “ele tem trabalhos adaptados às suas dificuldades” “A professora também os troca de lugar de vez enquanto” “ele há muito tempo que está mesmo ali à frente” “Eles dão-se muito bem e ela gosta de o ajudar.”
	• Formação contínua	“Sei é que houve alguns auxiliares aqui da escola que tiveram formação, sobre as doenças não é doenças, é aquilo que as crianças têm para ter essas complicações todas.”
	• Atitudes da comunidade educativa	“Achei muito bem, pois se eles já eram bem tratados assim conhecem ainda melhor a maneira como devem tratar com elas” “como ajudar essas crianças que passam a maior parte do dia aqui na escola.” “ele diz-me que os colegas o ajudam muito a ele e a quem está mais atrasado.”

Estratégias implementadas/a implementar	• Estratégias de acção	“A turma devia ter mais uma professora,” “Deveria era haver mais formação desse tipo.” “Acho que a professora deveria ter mais apoio por parte de outros colegas” “a turma é muito grande e complicada.” “O “G” ter uma professora de apoio só para ele durante umas horas” “fazerem mais formações como a que fizeram, mas também para os pais e professores”
	• Expectativas	“que para o ano isto seja melhor” “que ele aprenda como os outros.”

Anexo 20 – Cruzada de Imagens



Nota: Adaptado de Moura (2001: 9-15)

Anexo 21- Ficha de trabalho: Dissolve-se ou não?

EB 1 da 1º Ano	
NOME: _____	
DATA: _____	

Dissolve-se ou não?

Como fazer?

Material:

- Água
- 4 copos
- Colher de chá
- Açúcar
- Sal fino
- Azeite
- Areia

- 1- Numera os copos de 1 a 4.
- 2- Coloca o mesmo volume de água em cada copo.
- 3- Observa a tabela e assinala com X o que achas que vai acontecer.
- 4- No copo 1, junta uma colher de chá de açúcar e mexe.
- 5- No copo 2, junta uma colher de chá de sal fino e mexe.
- 6- No copo 3, junta uma colher de chá de azeite e mexe.
- 7- No copo 4, junta uma colher de chá de areia e mexe.
- 8- Agora, assinala com X o que observaste.

	A tua opinião		O que observaste	
	Dissolve-se na água	Não se dissolve na água	Dissolve-se na água	Não se dissolve na água
Copo 1 (açúcar)				
Copo 2 (sal fino)				
Copo 3 (azeite)				
Copo 4 (areia)				

Conclusão: A água _____ alguns materiais.

(Ficha elaborada por Anabela Laranjo)

Anexo 22- Ficha de trabalho: Vamos agrupar

EB 1 da 1º Ano NOME: _____ DATA: _____
--

VAMOS AGRUPAR

1- Assinala com X no local adequado, se viste ou não.

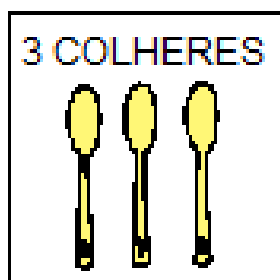
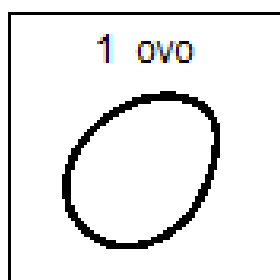
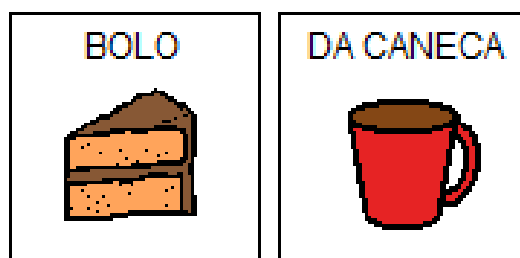
	SIM VI	NÃO VI
Batata		
Colher		
Azeite		
Coelho		
Ninho		
Palhinha		
Água		
Joaninha		
Sal		

2- Separa os objectos que viste, consoante as actividades que temos feito.

3- De acordo com o que viste, escreve o seu nome, tendo o cuidado de separar por características comuns.

(Ficha elaborada por Anabela Laranjo)

Anexo 23- O Bolo da Caneca



3 colheres de óleo.

(Receita adaptada de Graça Barroso)

Anexo 24- Ficha de trabalho: A Meteorologia

EB 1 da..... 1º Ano	
NOME: _____	
DATA: _____	

A Meteorologia

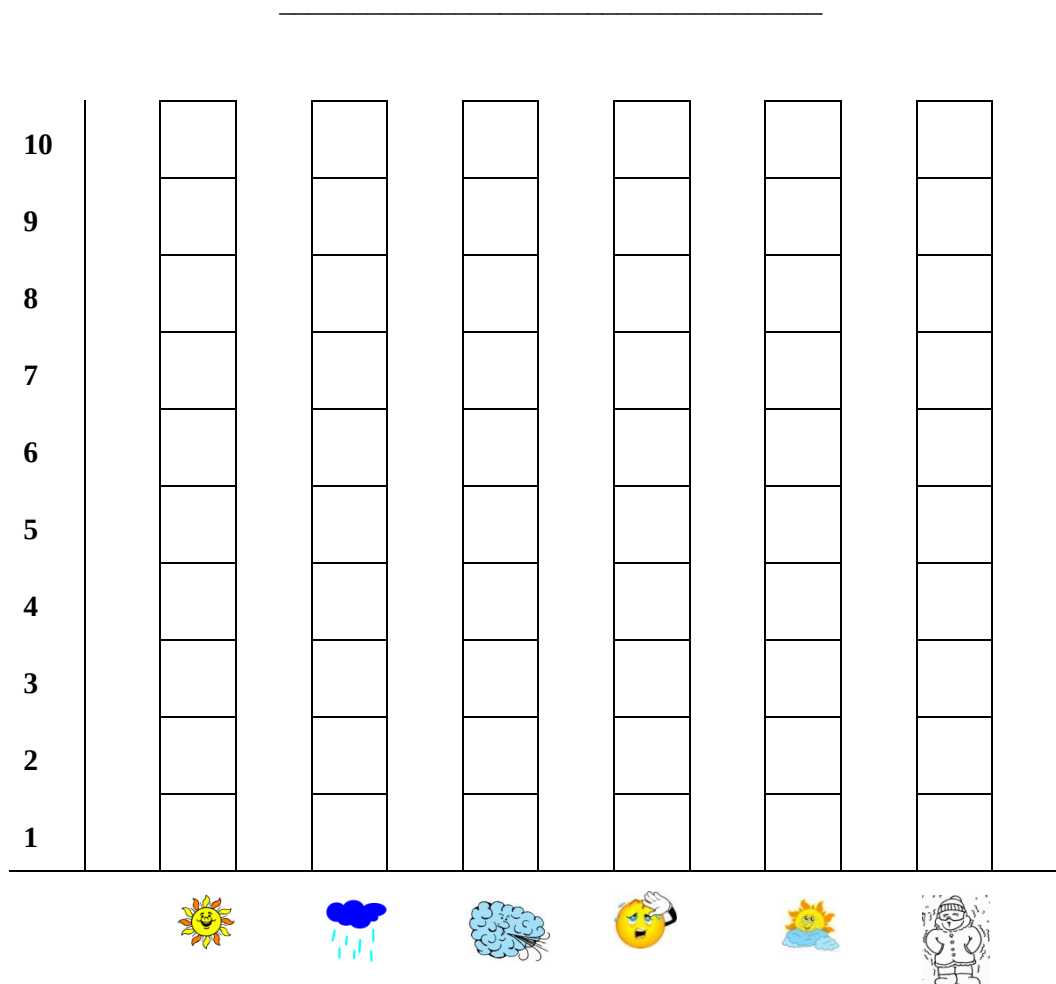
1- Depois de apontar, durante um mês, o tempo que esteve em Portalegre, obteve-se o resultado que podes verificar no quadro que se segue.

Como já deves ter reparado, apenas está preenchida a coluna da contagem. Com a ajuda do teu grupo, regista agora a frequência obtida, na coluna que lhe corresponde.

Tempo	Contagem	Frequência
	III IIII	
	III	
	I	
	III IIII	
	IIII III	
		

- a) Houve mais dias de chuva ou de sol? _____
- b) Quantos dias houve vento? _____
- c) Nevou algum dia? _____

- 2- Agora que a tabela está totalmente preenchida, completem então o gráfico de barras, pintando em cada uma das barras, o número de quadrados correspondente à frequência registada na tabela.



- Dá um título ao gráfico.
- Quantos dias de sol houve nesse mês? _____
- Com os dados da tabela, de que estação do ano se poderá tratar? _____
- Se fosse Inverno acham que teríamos mais ou menos dias de sol? Porquê?

- Inventem agora uma outra pergunta que possa ser respondida com os dados do gráfico.

(Ficha elaborada por Anabela Laranjo)

Anexo 25- Auto avaliação

Como Participei no Trabalho de Grupo

Nome: _____ **Data:** _____
Elementos do grupo: _____, _____

Faz uma cruz (x), por baixo da cara que corresponde à tua resposta.



1- Partilhei as minhas ideias.		
2 - Escutei os outros ou estive atento ao que os colegas diziam.		
3 - Fiz perguntas.		
4 - Encorajei os outros.		
5 - Disse de uma forma educada que não estava de acordo.		
6 - Estive concentrado no trabalho.		
7 - Participei na organização das tarefas.		
8 - Pensei sobre como realizei o trabalho de grupo.		

9 - No meu grupo, consegui fazer muito bem o seguinte:

10 - Para a próxima vez, deverei melhorar o seguinte:

Nota: Adaptado de Lopes e Silva (2009: 62)

Anexo 26- Apresentação de dados

Do que nos foi permitido observar relativamente à ficha de auto-avaliação (anexo 27), realizada pelos alunos do 1ºA face à sessão nº12, podemos constatar que:

- Quanto à primeira questão – “Partilhei as minhas ideias”, houve 19 alunos que disseram que sim e 4 que disseram que não;
- Quanto à segunda questão – “Escutei os outros ou estive atento ao que os colegas diziam”, todos os alunos afirmaram que sim;
- Quanto à terceira questão – “Fiz perguntas”, houve 19 alunos que disseram que sim e 4 que disseram que não;
- Quanto à quarta questão – “Encorajei os outros”, todos os alunos afirmaram que sim;
- Quanto à quinta questão – “Disse de uma forma educada que não estava de acordo”, houve 20 alunos que disseram que sim e 3 que disseram que não;
- Quanto à sexta questão – “Estive concentrado no trabalho”, houve 19 alunos que disseram que sim e 4 que disseram que não;
- Quanto à sétima questão – “Participei na organização das tarefas”, todos os alunos afirmaram que sim;
- Quanto à oitava questão – “Pensei sobre como realizei o trabalho de grupo”, devido ao facto de os alunos terem mostrado não perceberem o intuito da questão, esta ficou sem efeito.

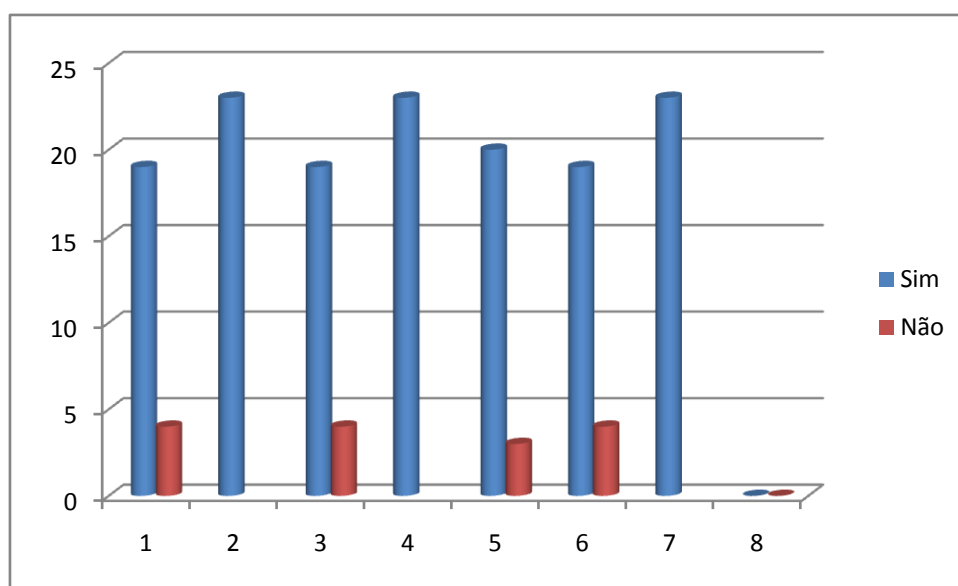


Gráfico 1- Auto-avaliação dos alunos relativamente à sessão nº12

Na questão nº 9 e nº 10, em virtude das questões serem de índole descritiva e a turma ser de 1º ano, poucas foram as respostas obtidas, derivado ao facto de os alunos ainda não terem muita facilidade em escrever. Assim,

Na questão nº 9, “No meu grupo, consegui fazer muito bem o seguinte:”, as respostas obtidas foram:

- . Ajudar (11 alunos); e
- . Explicar as coisas (8 alunos).

Na questão nº 10, “Para a próxima vez, deverei melhorar o seguinte:”, as respostas obtidas foram:

- . A atenção (2 alunos);
- . Falar menos 7 alunos; e
- . Deixar os outros também trabalhar (3 alunos).

Anexo 27- Ficha de trabalho: Comprimento

EB 1 da 1º Ano NOME: _____ DATA: _____
--

COMPRIMENTO

Regista as tuas medições:

	Medida do comprimento da sala	Medida do comprimento do hall da entrada
Em passos		
Em pés		

Regista as tuas conclusões:

Agora mede em palmos:

	Medida do lado maior do tampo da mesa	Medida do lado menor do tampo da mesa
Em palmos		

Regista as tuas conclusões:

(Ficha elaborada por Anabela Laranjo e Catarina Pombo)

Anexo 28 – Fotografias



Fotografia 1- sessão 3



Fotografia 2 – sessão 4



Fotografia 3 – sessões 6 e 7



Fotografia 4 – sessão 8



Fotografia 5 – sessão 10



Fotografia 6 – sessão 11



Fotografia 7 – sessão11



Fotografia 8 – sessão 11



Fotografia 9 – sessão 12



Fotografia 10 – sessão 12



Fotografia 11 – sessão 12



Fotografia 12 – sessão 13



Fotografia 13 – sessão 13